

A RELEVÂNCIA DA PESQUISA PARA A EDUCAÇÃO E PARA A SOCIEDADE (A IDEOLOGIA PEDAGÓGICA DE FREIRE)

Relevance of research in education process and importance to society
(Freire's educational ideology)

Aline Vanderlinde¹

Elida Maria de Melo Ferreira¹

Janice Voigtlaender¹

Scheila Patrícia Zichuhr¹

Graciele de Souza Colling¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da pesquisa tanto para a educação quanto para a sociedade. O papel do professor pesquisador em trazer novos horizontes e perspectivas, construindo novos conhecimentos coletivos. O processo político brasileiro, a distinção entre pedagogia e política em relação ao ato pedagógico e a luta entre antagônicos e o ato político pedagógico e o conhecer juntos, a diferença entre a educação reprodutora e a educação transformadora e as funções do processo educacional na sociedade. A ideologia pedagógica de Paulo Freire, que é educar para a libertação, porque só o conhecimento educa o homem para assumir seu papel de libertador, de transformador da sociedade em que vive, construindo e modificando sua própria história.

Palavras-Chave: Professor. Pesquisa. Educação. Sociedade.

Abstract: This paper aims to demonstrate the importance of research both for education and for the society. The role of research teacher in bringing new horizons and perspectives building new collective knowledge. Brazilian political process, the distinction between pedagogy and policy towards the pedagogical act and pedagogical political act and the knowledge together the difference between reproductive education and to transforming education and functions of the educational process in society. The pedagogical ideology of Paulo Freire which is to educate for liberation because only knowledge educates the man to take his liberating role, transform the society in which lives in building and modifying his own history.

Key words: Teacher. Research. Education. Society.

Introdução

Na conjuntura atual, com tantas transformações na sociedade devido às mudanças nos níveis econômico, político e social, entendemos que a ciência e a tecnologia são motores do progresso que proporcionam não somente o desenvolvimento do saber humano, mas também uma evolução real dele mesmo. Vendo deste ângulo, subentende-se que “ciência e tecnologia” trarão somente benefícios à humanidade.

A pesquisa pressupõe alguns elementos fundamentais para sua realização, tais como: a criatividade, a inovação, a elaboração própria, o questionamento da realidade, a criação, a descoberta. Portanto, a pesquisa, de forma geral, no âmbito educacional, compreende a capacidade do professor pesquisador em elaborar e construir conhecimentos por si próprio; ou seja, é uma construção pessoal que pode ser coletiva, mas que sempre traz benefícios para o coletivo.

Cabe observar que a pesquisa apresenta múltiplos horizontes e perspectivas, sendo também uma (re)descoberta da realidade. A realidade é composta por muito mais do que somente

¹Centro Universitário Leonardo dVinci – UNIASSELVI – Rodovia BR-470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

aquilo que se pode compreender e visualizar. Nesse sentido, à ciência cabe o papel fundamental de captar e compreender o todo da realidade, não a reduzindo a pequenos fragmentos dessa realidade. Trata-se de uma indagação a respeito da essência do significado de pesquisa, a fim de torná-la comum a todos nós, no entanto, sempre articulada com o ensino.

Investir em educação e pesquisa (desenvolvimento social) é uma condição essencial para que um país obtenha sucesso no campo do desenvolvimento científico e tecnológico.

Por isso, o termo **inclusão social** está tão evidente nos tempos atuais, porque subentendemos a inclusão social como um processo que permitirá que aqueles que hoje estão à margem do sistema socioeconômico busquem alternativas de trabalho, de renda, através de atividades produtivas, ocasionando desenvolvimento e progresso para este sujeito. Entretanto, há outra dimensão: a política e cultural, entendida como a participação plena e de forma ativa de todos os cidadãos nos processos que ocorrem na sociedade, proporcionando autonomia a ela. No entanto, este conhecimento só adquire legitimidade e utilidade quando é produzido com a participação do movimento social (indivíduo) + comunidade de pesquisa (escola) = construção de conhecimento ou novos conhecimentos que transformam.

O processo político brasileiro

Para Freire (1970), é impossível dissociar a tarefa pedagógica do prático. Na sua concepção, o educador é político enquanto educador, e o político é educador pelo próprio fato de ser político. No seu entendimento, a atividade do professor já representa uma opção política.

A educação que Paulo Freire propõe é uma educação que venha a ser construída hoje a partir de um debate amplo, e não só de professores, mas envolvendo vários segmentos sociais, como: pais, alunos, jornalistas, políticos, enfim, toda a sociedade brasileira repensando, reapercebendo o Brasil.

Esta percepção de Freire, sem dúvida alguma, se deve ao período político em que viveu - uma ditadura que silenciava a voz do povo, do educador, do jornalista, do cantor, do escritor. Vivia sob um sistema político e educacional imposto, foi exilado por tentar levar o indivíduo a pensar e se libertar do que o oprimia.

Quando retorna ao Brasil, começa a presenciar e viver um processo político de massa. Tratou-se de um momento histórico diferente para a abertura e a livre expressão e, nesta caminhada, Freire traz consigo propostas pedagógicas novas.

Certamente, destas experiências vem a presença tão forte do político no pedagogo Paulo Freire, que insiste em olhar a própria história para construir um futuro melhor, libertador. Então afirma:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá melhor que eles os efeitos da opressão? Quem mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? (FREIRE, 1970, p. 31)

Essa prática política de uma voz, que luta contra o silêncio a ela imposto por todos esses anos de regime autoritário, foi também um momento extraordinário de pedagogia no dinamismo, na intimidade de um processo político que não se eximia de ser pedagógico que foi e é: o desejo de votar.

Distinção entre pedagogia e política

O caráter específico do político seria o **vencer**; enquanto que o caráter específico do pedagógico seria **convencer**. Logo, no âmbito pedagógico, a relação se daria entre não antagonicos,

enquanto que no âmbito político a relação se daria entre antagônicos na prática, e do ponto de vista pedagógico as relações pedagógicas se dão quer entre antagônicos, quer entre não antagônicos.

Atos pedagógicos x a luta entre antagônicos

Na luta entre os contrários, as pessoas podem vir a aprender mais e ensinar também. Podem modificar sua visão de mundo na luta entre esses contrários, por exemplo: quando lados opostos (dois ou três) se encontram para um debate, é o ato pedagógico que convence os contrários a uma mudança transformadora da sociedade levando o vencedor ao poder: que é o ato político.

Atos políticos pedagógicos x conhecer juntos

“O conhecer” é um ato que permeia tanto o político quanto o pedagógico, onde o vencer/convencer não ressalta a ideia de convencer como sendo um ato de persuadir, mas um ato de aprender juntos, conhecer juntos, vencer com. Não se trata de vencer ou persuadir alguém, mas identificar os pontos em que a gente concorda ou não. Para Freire, o propósito do educador é tentar que o outro caminhe.

Educação reprodutora x educação transformadora

Um educador reacionário opera metodologicamente diferente de um educador revolucionário.

Numa sociedade de classes, o papel do educador tem características específicas: o reacionário está a serviço da classe dominante, é autoritário, repetitivo, anda como quem possui o objeto de repassar o conhecimento para o educando e controlá-lo pelo poder sobre o método de que ele se apropria.

O educador revolucionário está a serviço da classe dominada, é consciente, tem um compromisso político com essa classe, sabe se comportar, não se acomoda, mas se reinventa todo dia. O educador revolucionário tem a consciência de que o educando já vem com um saber, e que sua tarefa é possibilitar, através do desafio, da colaboração, da não posseção do método e da comunhão do método com a classe, que ela reveja, reconheça o que já conhece, ou seja, que conheça melhor.

A educação libertadora da Pedagogia Freire (1972) elimina o muro da divisão e da diferença de classe entre educador e educando; pois para ele, educador do educando, bem como educando do educador, ambos tornam-se sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os argumentos da autoridade já não valem, porque os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.

O educador-educando x libertação

O educador-educando passa a utilizar a educação como prática da liberdade, levantando problemas e suscitando atitudes críticas, ao invés de transmitir certezas e verdades. Entendendo que a sabedoria está na consciência ética de que nenhum homem sabe tudo; eu não sei tudo, o outro sabe que eu não sei. É uma consciência de si e do outro e do mundo.

Para Freire, a pedagogia é uma filosofia de vida, uma pedagogia libertadora (uma educação para a libertação), reflexão e ação, cujo objetivo é a libertação do homem oprimido. O

homem é o centro de sua pedagogia. Na concepção antropológica de Freire, o homem é um ser que pergunta, se interroga e, no jogo de suas respostas, o método para a libertação do homem oprimido, está o diálogo. Por meio dele, os homens se encontrarão, se comunicarão e superarão as situações de explorados. Na sua concepção, a educação deve possibilitar a construção de uma pedagogia que ultrapasse os limites do conhecimento formal das disciplinas, alcançando a capacidade de relacionar os saberes escolares com uma nova leitura da sociedade.

A educação e as funções do processo educacional no interior da sociedade (uma visão sociológica)

Do ponto de vista sociológico, “educação” é o processo de socialização dos indivíduos para uma sociedade harmoniosa e democrática, a qual é controladora e mantida pelos indivíduos que a compõem.

Dentro dessa visão, mostraremos duas correntes opostas com relação a suas funções no processo educacional na sociedade. Na concepção do pensamento de Durkheim, ele pressupõe que o processo educacional emerge através da “família, igreja, escola e comunidade”. Durkheim parte do ponto de vista de que o homem é egoísta, que necessita ser preparado para sua vida na sociedade. Este processo é realizado pela família e também pelas escolas e universidades: a ação exercida pelas gerações adultas sobre as que ainda não estão maduras para a vida social tem por objetivo suscitar e desenvolver determinados números de estados físicos, intelectuais e morais que deles reclamam, por um lado, a sociedade política em seu conjunto e, por outro, o meio específico ao qual está destinado. (DURKHEIM, 1973, p. 44).

Segundo Durkheim, o objetivo da sociologia é o fato social que se impõe, coercitivamente, como uma norma jurídica ou como uma lei. Desta maneira, a ação educativa permitirá uma maior integração do indivíduo e também sua forte identificação com o sistema social.

Ele rejeita a posição psicologista, pois os conteúdos da educação são independentes das vontades individuais, são as normas e os valores desenvolvidos por uma sociedade ou grupo social em determinados momentos históricos, que adquirem certa generalidade e, com isso, uma natureza própria. Afirma que: “A criança só pode conhecer o dever através de seus pais e mestres. É preciso que estes sejam para ela a encarnação e a personificação do dever. Isto é, que a autoridade moral seja a qualidade fundamental do educador”.

A autoridade não é violenta, ela consiste em certa ascendência moral; liberdade e autoridade não são termos excludentes, eles se implicam. A liberdade é filha da autoridade bem compreendida, pois ser livre não consiste em fazer aquilo que se tem vontade e, sim, em ser dono de si próprio, em dever. E justamente a autoridade de mestre deve ser empregada em dotar a criança desse domínio sobre si mesma. (DURKHEIM, 1973, p. 47).

Na Revista Avaliação, artigo sociológico, Alberto Noé (2000, p. 17) afirma: “Para Durkheim, a educação não é um elemento para a mudança social, e sim, pelo contrário, é um elemento fundamental para a conservação e funcionamento do sistema social”.

No entanto, uma corrente contrária, a de Dewey e Mananheim, tem como concepção o pensamento de que: “A educação constitui um mecanismo dinamizador das sociedades por meio de um indivíduo que promove mudanças”. Segundo Dewey (1971, p. 29), a educação: “... não é preparação nem conformidade. Educação é vida, é viver, é desenvolver e crescer”.

A escola seria uma microcomunidade democrática, um esboço da socialização democrática, ponto de partida para reforçar a democratização da sociedade; o que proporcionaria para os indivíduos ter chances iguais, bem como igualdade de oportunidades, dentro de um universo social de diferenças individuais.

As funções do processo educacional

Apesar das diferenças entre as correntes sociológicas que se atêm a esta questão, podemos encontrar um ponto de encontro: A educação cultural como ponto de equilíbrio. É o fator fundamental do sistema social, sendo função da escola no processo de transmissão cultural amplo do termo:

- *Valores
- *Normas
- *Atitudes
- *Experiências
- *Imagens

*Representações, entendendo que sua função principal é “**a reprodução do sistema social**”, não fazendo do indivíduo e seus interesses objetos únicos da educação, porque antes de tudo a educação é o meio pelo qual se renova a sociedade. A sociedade só pode viver se entre seus membros existe uma suficiente homogeneidade.

Desde criança, o indivíduo já fixa dentro de si, através da educação, as semelhanças essenciais que a vida coletiva supõe. E a escola é o espaço que garante que a aprendizagem aconteça numa educação voltada para o exercício ético da democracia e da cidadania.

Na atualidade, temos escolas que se veem diante de vários problemas educacionais relacionados à desordem, ao desrespeito de regras de conduta e à falta de limites com seus alunos, que consideram como responsabilidade da família, e esta, por sua vez, alimenta ou se aninha na expectativa de que a escola forneça à criança ensinamentos que fazem parte de sua responsabilidade.

É visível a grande maioria de alunos que vêm para a escola com os limites não trabalhados pela família, que passa toda responsabilidade para a escola. Assim, é de vital importância no processo ensino-aprendizagem que as duas instituições, “família e escola”, se unam, objetivando investigar qual o papel da família e da escola no desempenho escolar da criança. Dessa forma, alcançarão o objetivo almejado, a construção de valores, ações formativas, bem como outras práticas essenciais para a formação da criança.

A educação é transformadora ou conservadora?

Nosso objetivo em colocar uma visão sociológica sobre educação na sociedade foi exatamente o de nos fazer refletir, pois o olhar do pedagogo é sempre para o horizonte, para a frente, para o futuro, enquanto que o olhar do sociólogo é o de peneirar o que de bom ficou e segurar para não perder (conservar). Então, podemos entender que o papel do educador é desafiador, e como Freire afirma muitas vezes, não deixa de ser político, porque os homens se acostumam com o que conhecem, e mesmo que não seja o melhor para eles, aceitam como se o fosse pelo medo do “novo”, do “fazer de maneira diferente”, do “buscar novos caminhos para o conhecimento”.

O papel do educador também é o de ter muito respeito por aquilo que talvez não seja imutável, mas é o melhor que pode ser. “Não adianta querer viver uma utopia”, uma impossibilidade.

Por isso mesmo, pensar certo consiste em que o professor ou, mais amplamente, a escola, respeite os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela. Tratam-se de saberes socialmente construídos na prática comunitária que devem ser discutidos com os alunos no que diz respeito à sua razão de ser e a relação que possuem com os conteúdos.

Cabe ao professor aproveitar a experiência que os alunos têm de viver em áreas da cidade des-
cuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos,
os lixões e os riscos que oferecem à saúde da população e os baixos níveis de bem-estar das
populações.

Considerações finais

A relevância da pesquisa para a educação e a sociedade segundo o olhar do pedagogo
Paulo Freire se deve ao fato de que o educador exerce um papel muito importante na educação,
quando organiza os saberes de cada aluno e os complementa com o saber científico. Logo, o
educador possui um papel importante na sociedade, já que leva o seu aluno a perceber o mundo
ao seu redor e a sua importância nele, tirando-o da posição de mero espectador e transforman-
do-o num cidadão que constrói sua própria história, mudando a realidade que muitas vezes o
oprime, humanizando-o e melhorando a sociedade em que ele está inserido.

Fica subentendido que o educador é instrumento desta grande mudança na sociedade. É
aquele que pesquisa, que se capacita, reflete, se educa, sempre se redescobrimdo, reeducando-se
e usando este conhecimento em favor da maioria.

Referências

DURKHEIM, É. O suicídio: estudo sociológico. Lisboa: Presença, 1973.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. Pedagogia da Indignação. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Pedagogia: diálogo e conflito. 3.
ed. São Paulo: Cortez - Autores Associados, 1989.

NOÉ, Alberto. Educação e Sociedade. Revista Avaliação, Campinas-SP, v. 5, n. 3, set. 2000, p.
17.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.